

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

A Europa que Confunde Compaixão com Capitulação Moral

Publicado em 2026-06-10 11:18:38



BOX DE FACTOS

- A União Europeia mantém instrumentos de sanção contra organizações e indivíduos ligados ao terrorismo.
- Em Maio de 2026, o Conselho da União Europeia alargou medidas restritivas relacionadas com o Hamas e a Jihad Islâmica Palestiniana.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

- A Agência dos Direitos Fundamentais da União

Europeia publicou em 2024 um inquérito sobre a experiência de anti-semitismo vivida por judeus europeus.

- Criticar decisões de governos israelitas é legítimo; transformar judeus europeus em alvos simbólicos da guerra é moralmente obsceno.

A Europa que Confunde Compaixão com Capitulação Moral

Há uma forma perigosa de parecer moralmente superior: esquecer quem são os assassinos, apagar as vítimas inconvenientes e vestir a velha doença do anti-semitismo com roupa nova de indignação humanitária.

A Europa está outra vez diante do seu espelho mais sombrio. E, como quase sempre, não gosta do que vê. Depois do massacre de 7 de Outubro de 2023, perpetrado pelo Hamas

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

em qualquer parte do mundo.

Mas a Europa raramente resiste à tentação de se tornar nebulosa quando a História exige nitidez.

Hoje, parte da opinião pública europeia e alguns governos parecem caminhar sobre uma lâmina: criticam Israel, muitas vezes com razão em matérias concretas, mas fazem-no por vezes com uma linguagem tão desequilibrada, tão selectiva e tão moralmente intoxicada que acaba por oferecer oxigénio político aos piores actores da região: Hamas, Jihad Islâmica Palestiniana, Hezbollah e outras máquinas de fanatismo armado.

É preciso dizer isto sem medo: defender os direitos dos palestinianos inocentes é uma obrigação moral. Mas transformar organizações terroristas em símbolos românticos de resistência é uma degradação da inteligência e uma traição à própria ideia de humanidade.

A crítica legítima e a fronteira moral

Nenhum governo deve estar acima da crítica. Nem o governo de Israel. Pode e deve ser criticado por decisões militares, por políticas de colonatos, por falhas humanitárias, por excessos, por ministros irresponsáveis, por escolhas

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Mas uma coisa é criticar um governo. Outra, profundamente diferente, é transformar o povo judeu num alvo difuso de ressentimento histórico, religioso, político ou ideológico.

Quando se passa de “o governo israelita deve responder por isto” para “os judeus são culpados”, já não estamos no campo da crítica política. Estamos no velho pântano europeu do anti-semitismo. Apenas mudou a embalagem. Antes vinha com cruzeiros, teorias raciais e panfletos de ódio. Agora surge, muitas vezes, com cartazes humanitários, hashtags virtuosas e superioridade moral de café universitário.

A máscara mudou. A doença, infelizmente, reconhece-se pelo cheiro.

O erro mortal da linguagem europeia

Os governos europeus têm o dever de defender o direito internacional, a protecção de civis e uma solução política justa para israelitas e palestinianos. Mas têm também o dever de não produzir frases que possam ser recicladas como propaganda por organizações terroristas.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

fanatizadas, com projectos políticos incompatíveis com a liberdade, a democracia, os direitos das mulheres, os direitos das minorias e a coexistência pacífica.

Quando a Europa critica Israel esquecendo-se de nomear com igual clareza o terrorismo islamista, está a enviar uma mensagem perigosa. Não apenas para Israel, mas também para os judeus europeus, para os muçulmanos moderados, para os palestinianos que não querem viver sob tiranias armadas, e para todos os cidadãos que ainda acreditam que uma civilização se mede pela sua capacidade de distinguir vítimas, criminosos e responsabilidades.

A linguagem pública não é neutra. Pode proteger. Pode ferir. Pode esclarecer. Pode legitimar. E, quando mal usada, pode transformar assassinos em mártires e vítimas em suspeitos.

A velha culpa europeia e a nova cobardia

A Europa carrega no corpo a memória do anti-semitismo como uma cicatriz que nunca fechou. Expulsões, guetos, pogroms, propaganda, cumplicidade, silêncio e, por fim, o Holocausto. A Europa sabe. A Europa viu. A Europa participou. A Europa calou-se.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

um detalhe lateral. Estamos perante um alarme civilizacional.

A Europa que jurou “nunca mais” parece, em certas horas, ter transformado essa promessa numa peça de museu. Bonita, com legenda, iluminada por LED institucional — mas sem consequência moral quando a rua volta a ferver.

É particularmente grotesco que alguns sectores políticos europeus consigam ser simultaneamente muito sensíveis a todas as formas de discriminação e estranhamente elásticos quando o ódio se dirige aos judeus. Aí aparecem sempre nuances, contextos, explicações sociológicas, análises pós-coloniais e desculpas embrulhadas em terminologia académica. Curioso. Para quase todos os ódios, há condenação imediata. Para o anti-semitismo, há seminário.

O povo palestino não é o Hamas

Também importa dizer o contrário, com a mesma firmeza: o povo palestino não é o Hamas. As crianças de Gaza não são a Jihad Islâmica. As famílias destruídas pela guerra não são responsáveis pela ideologia de morte dos grupos armados que as usam, dominam ou sacrificam.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

entre duas humanidades.

A verdade adulta é sempre mais difícil: há vítimas inocentes dos dois lados; há responsabilidades políticas concretas; há organizações terroristas que procuram maximizar a morte para ganhar propaganda; há governos que devem prestar contas pelos seus actos; há civis que precisam de protecção; e há uma paz impossível enquanto a região continuar sequestrada por fanáticos, messianismos, corrupção, cinismo geopolítico e ressentimentos alimentados como incêndios.

A civilização começa quando somos capazes de chorar por uma criança israelita assassinada por terroristas e por uma criança palestiniana morta debaixo dos escombros. Quem não consegue fazer as duas coisas perdeu uma parte essencial da alma.

A propaganda agradece

Os grupos terroristas vivem da narrativa. Precisam de imagens, slogans, simplificações e indignações selectivas. Precisam que o Ocidente se divida entre culpa e histeria. Precisam que a palavra “resistência” apague a palavra “massacre”. Precisam que a palavra “ocupação” seja usada como solvente moral para dissolver crimes contra civis.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

jihadista sorri.

Não porque a Europa esteja formalmente do lado do terrorismo. Mas porque a sua confusão moral serve, objectivamente, os interesses daqueles que querem apresentar o terrorismo como justiça histórica.

É assim que se legitima o crime sem o assinar. Não com uma declaração oficial. Não com uma bandeira. Mas por erosão. Por omissão. Por linguagem torta. Por silêncio selectivo. Por indignação desequilibrada.

A infantilização moral da política europeia

A política europeia adora apresentar-se como sofisticada. Tem comunicados, cimeiras, declarações, resoluções, grupos de trabalho, representantes especiais, fórmulas diplomáticas e aquela magnífica capacidade de dizer quase nada em vinte páginas.

Mas em muitos momentos falta-lhe o essencial: coragem moral.

Coragem para dizer que os civis palestinianos devem ser protegidos sem transformar Israel no único demónio da História contemporânea. Coragem para dizer que os

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

rodapé inconveniente. Coragem para afirmar que a crítica a Israel perde legitimidade quando se transforma em obsessão identitária contra os judeus.

O que vemos demasiadas vezes é uma política infantil: emocional, reactiva, teatral, incapaz de segurar duas verdades ao mesmo tempo. Ora absolutiza Israel como vítima eterna, ora o condena como mal absoluto. Ora esquece os palestinianos, ora romantiza os seus algozes. Ora fala de paz, ora alimenta a linguagem da guerra.

Uma Europa adulta teria outra postura: protegeria judeus, defenderia palestinianos inocentes, isolaria terroristas, pressionaria governos, exigiria reféns libertados, apoiaria uma solução de dois Estados viável e recusaria qualquer forma de anti-semitismo, venha ela da extrema-direita, da extrema-esquerda, do islamismo radical ou da cobardia bem-pensante.

O anti-semitismo com perfume humanitário

O anti-semitismo moderno raramente se apresenta com bigode hitleriano e botas cardadas. Aprendeu a falar melhor. Aprendeu a usar vocabulário moral. Aprendeu a esconder-se dentro de causas justas. Aprendeu a apropriar-se da dor palestiniana para exumar o velho ódio ao judeu.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

A humanidade selectiva não é humanidade. É tribalismo com maquilhagem ética.

E a Europa, que tanto gosta de se imaginar farol moral do mundo, deveria saber que há fogos que não se combatem com nevoeiro. O anti-semitismo é um deles.

A linha que não deve ser cruzada

A linha é simples.

Criticar Israel: legítimo.

Criticar o governo israelita: legítimo.

Defender civis palestinianos: obrigatório.

Exigir direito humanitário: necessário.

Condenar colonatos ilegais e violência extremista: legítimo.

Branquear Hamas, Jihad Islâmica ou Hezbollah: inaceitável.

Responsabilizar judeus europeus pela guerra: anti-semitismo.

Transformar terrorismo em resistência poética: obscenidade moral.

Esta distinção devia ser ensinada nas escolas, nos parlamentos, nas redacções, nas universidades e, já agora,

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

O povo judeu não pode voltar a ser o pára-raios moral da Europa. A Europa já falhou uma vez de forma monstruosa. Falhou por ódio, por cobardia, por burocracia, por indiferença e por uma capacidade arrepiante de transformar seres humanos em problema administrativo.

Hoje, a forma do perigo é diferente, mas a tentação é reconhecível: escolher um bode expiatório, dissolver responsabilidades, relativizar crimes quando os criminosos usam a linguagem certa, e chamar justiça à velha pulsão de perseguir judeus.

A defesa dos palestinianos inocentes não precisa de anti-semitismo. A crítica a Israel não precisa de Hamas. A paz não precisa de Hezbollah. A justiça não precisa de fanáticos. A dignidade humana não precisa de slogans que absolvem assassinos.

O que a Europa precisa é de pensamento adulto, memória histórica e coragem moral. Três coisas raras, infelizmente, em sociedades que confundem emoção com lucidez, multidão com verdade e propaganda com compaixão.

Quando a Europa esquece que o terrorismo continua a ser terrorismo

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

barbárie.

Referências

- Conselho da União Europeia — Hamas e Jihad Islâmica Palestina: alargamento das medidas restritivas, 28 de Maio de 2026
- Conselho da União Europeia — Sanções contra o terrorismo
- Comissão Europeia — Estratégia da UE para combater o anti-semitismo e promover a vida judaica, 2021-2030
- Agência dos Direitos Fundamentais da União Europeia — Experiências e percepções de anti-semitismo entre judeus europeus, 2024
- Conselho Europeu — Conclusões sobre o Médio Oriente, Gaza e Cisjordânia, 19 de Março de 2026
- Nações Unidas — Declarações do Secretário-Geral ao Conselho de Segurança sobre o Médio Oriente, 24 de Outubro de 2023

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

- Europol — European Union Terrorism Situation and Trend Report 2025

Crónica de Francisco Gonçalves e Augustus Veritas

Fragmentos do Caos — onde a memória ainda tenta impedir que a História volte disfarçada.

Nota Final

A Europa terá de possuir uma **espinha dorsal moral clara**: defender o povo judeu sem apagar o sofrimento palestino; condenar o terrorismo sem transformar a crítica política em tabu; e lembrar à Europa que a memória histórica não é decoração de museu.



GitHub Pages



CodeBerg Pages



Fragmentos do Caos: [Blogue](#) • [Ebooks](#) • [Carrossel](#)



Esta página foi visitada ... vezes.

Contactos